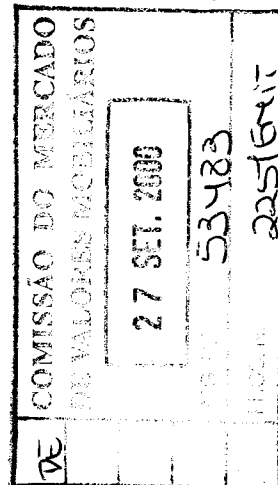


SOMAGUE - SOCIEDADE GESTORA DE PARTICIPAÇÕES SOCIAIS S.A.

BALANÇOS EM 30 DE JUNHO DE 2000 E 1999

(Montantes expressos em milhares de Escudos)

Activo	Notas	2000		1999		Notas	2000	1999
		Activo bruto	Amortizações e provisões	Activo líquido	Activo líquido			
IMOBILIZADO:								
Imobilizações incorpóreas:								
Despesas de instalação	10	1.247.750	(776.308)	471.442	665.107		23.600.000	17.100.000
Trespases	10	6.278.509	(1.040.950)	5.237.559	4.988.037		6.967.500	4.855.000
		<u>7.526.259</u>	<u>(1.817.258)</u>	<u>5.709.001</u>	<u>5.653.144</u>		<u>(8.363.953)</u>	<u>(7.749.274)</u>
Imobilizações corpóreas:							509.488	509.488
Terrenos e recursos naturais	10	-	-	-	572.924		314.932	284.098
Edifícios e outras construções	10	-	-	-	4.177.911		145.395	145.395
Equipamento de transporte	10	11.013	(11.013)	-	-		2.203.218	1.617.361
Equipamento administrativo	10	13.075	(3.013)	10.062	11.759		73.299	(896.401)
		<u>24.088</u>	<u>(14.026)</u>	<u>10.062</u>	<u>4.762.594</u>		<u>25.449.879</u>	<u>15.865.667</u>
Investimentos financeiros:								
Partes de capital em empresas do grupo	10 e 16	24.765.097	-	24.765.097	22.081.999		71.927	71.927
Empréstimos a empresas do grupo	10 e 16	1.405.494	-	1.405.494	105.000		4.296.085	6.250.000
Títulos e outras aplicações financeiras	10 e 16	127.191	(2.191)	125.000	125.000		7.000.000	7.000.000
Adiantamentos por conta de investimentos financeiros	10 e 16	-	-	-	278.760		-	3.118.645
		<u>26.297.782</u>	<u>(2.191)</u>	<u>26.295.591</u>	<u>22.590.759</u>		<u>11.296.085</u>	<u>16.368.645</u>
CIRCULANTE:								
Dívidas de terceiros - Curto prazo:								
Clientes, conta corrente	16	249.500	-	249.500	351.749		24.718	1.010.500
Estado e outros entes públicos	49	82.950	-	82.950	188.914		97.293	30.155
Accionistas		4.901	-	4.901	4.901		-	449.234
Outros devedores	16	4.571.392	-	4.571.392	776		40.388	14.287
		<u>4.908.743</u>	<u>-</u>	<u>4.908.743</u>	<u>546.340</u>		3.702	3.704
Depósitos bancários e caixa:							180	10.927
Depósitos bancários		6.015	-	6.015	2.394		166.281	1.518.807
Caixa		526	-	526	1		-	-
		<u>6.541</u>	<u>-</u>	<u>6.541</u>	<u>2.395</u>		-	-
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:								
Costos diferidos	50	4.100	-	4.100	247.740		92.234	100.532
	50	142.368	-	142.368	122.606		-	-
		<u>146.468</u>	<u>-</u>	<u>146.468</u>	<u>370.346</u>		-	-
Total de amortizações			(1.831.284)					
Total de provisões			(2.191)					
Total do activo		<u>38.909.881</u>	<u>(1.833.475)</u>	<u>37.076.406</u>	<u>33.925.578</u>		<u>11.626.527</u>	<u>18.059.911</u>
Capital próprio e passivo							<u>37.076.406</u>	<u>33.925.578</u>



O anexo faz parte integrante do balanço a 30 de Junho de 2000.

SOMAGUE - SOCIEDADE GESTORA DE PARTICIPAÇÕES SOCIAIS S.A.

DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS POR NATUREZA PARA OS SEMESTRES FINDOS

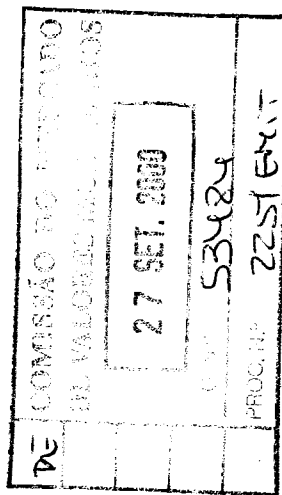
EM 30 DE JUNHO DE 2000 E 1999

(Montantes expressos em milhares de Escudos)

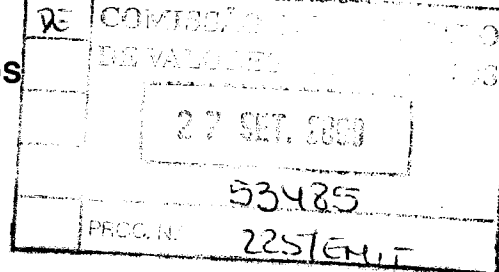
CUSTOS E PERDAS	Notas	2000	1999	PROVEITOS E GANHOS	Notas	2000	1999
Fornecimentos e serviços externos		137.033	104.269	Prestações de serviços		346.128	355.660
Custos com o pessoal:				Proveitos suplementares			247.740
Remunerações		134.522	157.394	Outros proveitos e ganhos operacionais (B)		122	-
Encargos sociais:						346.250	603.400
Pensões		23.400	32.436				
Outros		157.922	193.667	Ganhos em empresas do grupo e associadas	45	610.861	276.008
				Outros juros e proveitos similares	45	83.956	84
Amortizações do imobilizado corpóreo e incorpóreo					45	694.817	276.092
Impostos	10	260.833	299.334			1.041.067	879.492
Outros custos e perdas operacionais		25.057	5.622				
(A)		8.534	6.050		46	48	36.725
		589.379	608.942	Proveitos e ganhos extraordinários			
Perdas em empresas do grupo e associadas	45	43.616	853.669				
Juros e custos similares	45	312.857	349.616				
(C)	45	356.473	1.203.285				
		945.852	1.812.227				
Custos e perdas extraordinários	46	21.964	391				
(E)		967.816	1.812.618				
Imposto sobre o rendimento do semestre							
(G)		967.816	1.812.618				
Resultado líquido do semestre		73.299	(896.401)				
		1.041.115	916.217				
						1.041.115	916.217

Resultados operacionais:
Resultados financeiros:
Resultados correntes:
Resultados antes impostos:
Resultado líquido do semestre:

(B)-(A)	(243.129)	(5.542)
(D-B)-(C-A)	338.344	(927.193)
(D)-(C)	95.215	(932.735)
(F)-(E)	73.299	(896.401)
(F)-(G)	73.299	(896.401)



O anexo faz parte integrante da demonstração para o semestre findo em 30 de Junho de 2000.

**RELATÓRIO DE REVISÃO LIMITADA ELABORADO POR AUDITOR****REGISTADO NA CMVM SOBRE A INFORMAÇÃO SEMESTRAL**

(Montantes expressos em milhares de Escudos - mEsc.)

INTRODUÇÃO

1. Para os efeitos do artigo 246º do Código dos Valores Mobiliários, apresentamos o nosso relatório de revisão limitada sobre a informação do primeiro semestre do exercício de 2000, da Somague, Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A. ("Empresa"), a qual inclui: o balanço em 30 de Junho de 2000, o relatório de gestão e a demonstração dos resultados por naturezas para o semestre findo nessa data e os respectivos anexos, documentos que evidenciam um total de balanço de mEsc. 37.076.406 e um total de capitais próprios de mEsc. 25.449.879, incluindo um resultado líquido do semestre de mEsc. 73.299.
2. As quantias das demonstrações financeiras referidas no parágrafo 1 acima, são as que constam dos registos contabilísticos da Empresa.

RESPONSABILIDADES

3. É da responsabilidade do Conselho de Administração da Empresa: (i) a preparação da informação semestral de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal e que seja completa, verdadeira, objectiva e actual em conformidade com o exigido pelo Código dos Valores Mobiliários; (ii) a adopção de políticas e critérios adequados; (iii) a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado; e (iv) a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a sua actividade, posição financeira ou resultados.
4. A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos de prestação de contas acima referidos, designadamente sobre se é completa, verdadeira, objectiva e actual em conformidade com o exigido pelo Código dos Valores Mobiliários, competindo-nos emitir um relatório de segurança moderada, profissional e independente, sobre essa informação financeira, baseado no nosso trabalho.

ÂMBITO

5. O trabalho a que procedemos consubstancia uma revisão limitada tendo, portanto, como objectivo obter uma segurança moderada quanto a se a informação financeira acima referida está isenta de distorções materialmente relevantes. O nosso trabalho foi efectuado com base nas Normas Técnicas e Directrizes de Revisão/Auditoria emitidas pela Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, foi planeado de acordo com aquele objectivo e consistiu principalmente, em indagações e procedimentos analíticos destinados a rever: (i) a fiabilidade das asserções constantes da informação financeira; (ii) a adequação das políticas contabilísticas adoptadas tendo em conta as circunstâncias e a consistência da sua aplicação; (iii) a aplicabilidade, ou não, do princípio da continuidade; (iv) a apresentação da informação financeira; e (v) se a informação financeira é completa, verdadeira, objectiva e actual em conformidade com o exigido pelo Código dos Valores Mobiliários.
6. O nosso trabalho abrangeu ainda o relatório de gestão, tendo incluído a verificação da sua concordância com a informação financeira divulgada.
7. Entendemos que o trabalho de revisão limitada efectuado proporciona uma base aceitável para a emissão do nosso relatório de segurança moderada sobre a informação financeira do primeiro semestre.

RESERVAS

8. Até à data deste relatório não se concluíram negociações com vários clientes, relativas a trabalhos executados não facturados, reclamações diversas, compensações financeiras e outras situações, no montante de, aproximadamente, mEsc. 990.000 (mEsc. 1.090.000 em 31 de Dezembro de 1999). Dado que essas negociações não se encontram concluídas e não dispondo de elementos adicionais que nos permitam concluir quanto à realização do montante acima indicado, entendemos que o activo e o capital próprio em 30 de Junho de 2000 se encontram sobreavaliados por um valor que não nos é possível quantificar.
9. Algumas das empresas participadas não registam pelo método da equivalência patrimonial os investimentos financeiros em empresas associadas que tenham actividade de concessionárias e que se encontrem em início de operações. A aplicação do referido método conduziria a uma diminuição dos capitais próprios em 30 de Junho de 2000 de mEsc. 835.000 (mEsc. 742.000 em 31 de Dezembro de 1999) e uma diminuição do resultado líquido do semestre findo naquela data de mEsc. 93.000.

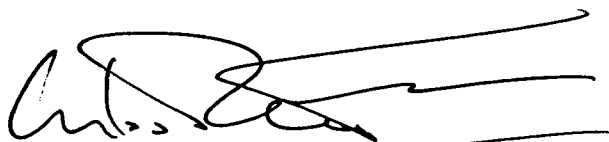
CONCLUSÕES

10. Com base no trabalho efectuado, o qual foi executado tendo em vista a obtenção de uma segurança moderada, com excepção do referido nos parágrafos 8 e 9 supra, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que a informação financeira do semestre findo em 30 de Junho de 2000, não esteja isenta de distorções materialmente relevantes que afectem a sua conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal e que não seja completa, verdadeira, objectiva e actual em conformidade com o exigido pelo Código dos Valores Mobiliários.

ÊNFASE

11. As demonstrações financeiras anexas incluem um valor de investimentos financeiros no montante de, aproximadamente, mEsc. 3.605.000 (em 31 de Dezembro de 1999, mEsc. 3.020.000, respectivamente), relacionados com empresas sediadas em Angola e Moçambique. A realização deste montante depende do sucesso das operações futuras nesses países e da capacidade de repatriamento dos respectivos resultados.

Lisboa, 13 de Setembro de 2000



FREIRE, LOUREIRO E ASSOCIADOS - SROC
representada por Carlos Pereira Freire



SOMAGUE - SOCIEDADE GESTORA DE PARTICIPAÇÕES SOCIAIS, S.A.

BALANÇOS CONSOLIDADOS EM 30 DE JUNHO DE 2000 E 1999

(Montantes expressos em milhares de Escudos)

SOLANGE

Ativo	Notas	Ativo bruto	Amortizações e provisões	Ativo líquido	1999 Ativo líquido
IMOBILIZADO					
IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS:					
Despesas de instalação	27	2.861.130	(1.650.625)	1.210.505	1.404.188
Despesas de investigação e desenvolvimento	27	128.136	(46.104)	82.032	23.428
Propriedade industrial e outros direitos	27	6.555	(6.450)	105	150
Trespasas	10, 17 e 27	8.322.250	(1.210.446)	7.111.804	6.282.620
Imobilizações em curso	27	11.318.071	(2.913.825)	8.404.446	136.546
					7.846.932
IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS:					
Terrenos e recursos naturais	27	1.243.988	-	1.243.988	2.011.710
Edifícios e outras construções	27	2.954.071	(1.038.948)	1.915.123	6.232.435
Equipamento básico	27	17.841.528	(12.080.129)	5.761.399	5.187.327
Equipamento de transporte	27	4.583.973	(3.376.838)	1.207.135	1.223.071
Ferramentas e utensílios	27	511.556	(445.226)	66.330	56.659
Equipamento administrativo	27	3.008.434	(1.866.692)	1.141.742	1.268.557
Outras imobilizações corpóreas	27	40.875	(13.799)	27.076	20.608
Imobilizações em curso	27	156.334	-	156.334	429.954
Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas	27	333.952	-	333.952	197.592
		30.674.711	(18.821.632)	11.853.079	16.827.913
INVESTIMENTOS FINANCEIROS:					
Partes de capital em empresas associadas	27 e 50	4.983.941	-	4.983.941	3.886.754
Empréstimos a empresas associadas	27 e 50	1.125.804	-	1.125.804	47.280
Títulos e outras aplicações financeiras	27 e 50	3.137.544	(38.011)	3.099.533	1.801.903
Outros empréstimos concedidos	27 e 50	3.933.892	(134.637)	3.799.255	3.919.321
Adiantamentos por conta de investimentos financeiros	27 e 50	400.053	-	400.053	740.634
		13.581.234	(172.648)	13.408.586	10.395.892
DÍVIDAS DE TERCEIROS - MÉDIO E LONGO PRAZO:					
Clientes, conta corrente		1.394.071	-	1.394.071	2.441.431

CIRCULANTE

EXISTÊNCIAS:

Matérias primas, subsidiárias e de consumo	51	1.493.127	-	1.493.127	1.288.823
Produtos e trabalhos em curso		2.134.074	-	2.134.074	5.154.333
Mercadorias		374.011	-	374.011	2.225.165
Adiantamentos por conta de compras		292.211	-	292.211	33.030
		4.293.423	-	4.293.423	8.701.151

DÍVIDAS DE TERCEIROS - CURTO PRAZO:

Clientes, conta corrente		34.847.261	(16.440)	34.830.821	34.396.672
Clientes - títulos a receber		30.505	-	30.505	53.043
Clientes de cobrança duvidosa		1.841.403	(1.840.976)	427	5
Empresas do grupo		1.635.633	-	1.635.633	851.182
Adiantamentos a fornecedores		921.341	-	921.341	1.210.959
Estado e outros entes públicos	52	885.108	-	885.108	897.131
Outros devedores	53	8.179.916	(764.978)	7.414.938	10.757.535
		48.341.167	(2.622.394)	45.718.773	48.166.507

TÍTULOS NEGOCIÁVEIS:

Outras aplicações de tesouraria		37.500	-	37.500	114.568
---------------------------------	--	--------	---	--------	---------

DEPÓSITOS BANCÁRIOS E CAIXA:

Depósitos bancários		1.417.174	-	1.417.174	1.066.295
Caixa		292.128	-	292.128	153.665
		1.709.302	-	1.709.302	1.219.960

ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:

Acréscimos de proveitos	54	23.299.431	-	23.299.431	21.967.461
Custos diferidos	55	1.771.699	-	1.771.699	1.481.705
		25.071.130	-	25.071.130	23.449.166

Total de amortizações

Total de provisões

Total do ativo

CAPITAL PRÓPRIO:

Capital	56 e 58	23.600.000	17.100.000
Prémios de emissão de ações	58	6.967.500	4.855.000
Diferenças de consolidação	10 e 58	(2.394.938)	(2.715.328)
Reservas de reavaliação	58	509.488	509.488
Reserva legal	58	314.932	284.098
Outras reservas	58	145.395	145.395
Resultados transitados	58	(3.765.799)	(3.416.595)
Resultado consolidado líquido do semestre	58	73.299	(896.401)
Total do capital próprio		25.449.879	15.885.667

INTERESSES MINORITÁRIOS

PASSIVO:

PROVISÕES PARA RISCOS E ENCARGOS:

Provisões para penalizações	46	31.226	31.226
Outras provisões para riscos e encargos	46	860.141	665.472
		891.367	696.698

DÍVIDAS A TERCEIROS - MÉDIO E LONGO PRAZO:

Empréstimo por obrigações	60	4.298.085	6.250.000
Dívidas a instituições de crédito	60	8.364.860	8.514.097
Outros empréstimos obtidos	60	4.528.075	2.189.880
Adiantamentos de clientes	62	108.137	127.601
Fornecedores, conta corrente		1.462.479	-
Fornecedores de imobilizado, conta corrente	47	1.485.087	4.149.043
Outros credores	61	720.170	530.351
		20.984.693	21.760.972

DÍVIDAS A TERCEIROS - CURTO PRAZO:

Dívidas a instituições de crédito	60	19.374.891	28.870.741
Adiantamentos por conta de vendas		412.347	57.381
Fornecedores, conta corrente		23.744.824	26.109.874
Fornecedores - títulos a pagar		33.450	36.207
Empresas do grupo		1.060.177	1.595.252
Adiantamentos de clientes	62	2.234.535	4.112.164
Outros empréstimos obtidos		120.000	175.996
Fornecedores de imobilizado, conta corrente	47	1.585.786	1.524.530
Fornecedores de imobilizado - títulos a pagar		-	21.349
Estado e outros entes públicos	52	916.064	659.356
Outros credores	61	1.574.060	5.665.745
		51.056.134	68.828.595

ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:

Acréscimos de custos	63	5.858.301	4.790.805
Proveitos diferidos	64	5.993.046	5.901.788
		11.851.347	10.692.573

27 SET. 2000

Total do passivo

Total do capital próprio, interesses minoritários e passivo

X		COMPANHIA DO PORTUÁRIO	
		DE VALORES MONETÁRIOS	
Total do passivo		27 SET. 2000	
Total do capital próprio, interesses minoritários e passivo		53488	
		PROC. N.º 225/ENIT	

O anexo faz parte integrante do balanço em 30 de Junho de 2000.



DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DE RESULTADOS PARA OS SEMESTRES FINDOS

EM 30 DE JUNHO DE 2000 E 1999

(Montantes expressos em milhares de Escudos)

CUSTOS E PERDAS		Notas	2000	1999	PROVEITOS E GANHOS		Notas	2000	1999
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas:									
Mercadorias			308.219	-	Vendas de mercadorias			2.332.324	2.211.689
Matérias			7.051.844	5.821.988	Vendas de produtos			48.165.836	36.259.646
			7.360.063	5.821.988	Prestações de serviços		36	50.498.160	38.471.335
Fornecimentos e serviços externos									
			34.929.643	25.084.938	Varição da produção			982.956	843.017
Custos com o pessoal:									
Remunerações			6.031.515	5.509.368	Trabalhos para a própria empresa			291.155	287.514
Encargos sociais:			4.327	6.354	Proveitos suplementares			587.655	243.015
Pensões			1.283.235	1.744.574	Subsídios à exploração			23.504	7.500
Outros			7.319.077	7.260.296	Outros proveitos e ganhos operacionais	(B)		53.852	18.135
								52.437.282	39.870.516
Amortizações do imobilizado corpóreo e incorpóreo									
Provisões		27	1.592.205	1.547.734	Ganhos relativos a empresas associadas		27 e 44	162.179	150.068
		46	251.055	412.782	Outros juros e proveitos similares		44	967.800	1.207.934
			1.843.260	1.960.516		(D)		1.129.979	1.358.002
								53.567.261	41.228.518
Impostos									
Outros custos e perdas operacionais			245.322	210.946	Proveitos e ganhos extraordinários		45	510.597	746.216
			40.451	50.129					
			285.773	261.075					
(A)			51.737.816	40.388.813					
Perdas relativas a empresas associadas									
Juros e custos similares		27 e 44	35.786	22.627					
			1.657.652	1.645.948					
		44	1.693.438	1.668.575					
(C)			53.431.254	42.057.388					
Custos e perdas extraordinários									
		45	342.977	544.127					
(E)			53.774.231	42.601.515					
Imposto sobre o rendimento do semestre									
		51	102.201	87.534					
			53.876.432	42.689.049					
Interesses minoritários									
			128.127	182.086					
(G)			54.004.559	42.871.135					
Resultado consolidado líquido do semestre									
			73.299	(896.401)					
			54.077.858	41.974.734					
								54.077.858	41.974.734

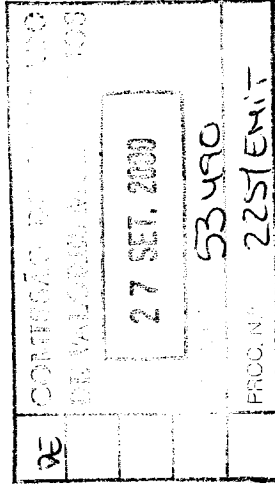
27 SET. 2000

53490

2251ENIT

54.077.858

41.974.734

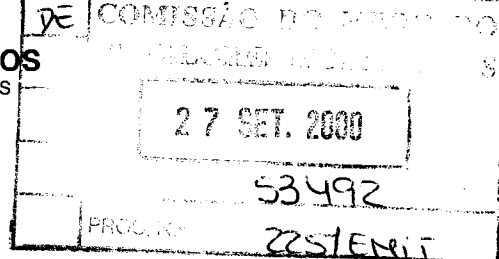


Resultados operacionais:
Resultados financeiros:
Resultados correntes:
Resultados antes de impostos e interesses minoritários:
Resultado consolidado com os interesses minoritários do semestre:

(B)-(A)
(D)-(C-A)
(D)-(C)
(F)-(E)
(F)-(G)

699.466 (518.297)
(563.459) (310.573)
(36.007) (828.870)
303.637 (626.781)
73.299 (896.401)

O anexo faz parte integrante da demonstração para o semestre findo em 30 de Junho de 2000.

**RELATÓRIO DE REVISÃO LIMITADA ELABORADO POR AUDITOR****REGISTADO NA CMVM SOBRE A INFORMAÇÃO CONSOLIDADA SEMESTRAL**

(Montantes expressos em milhares de Escudos - mEsc.)

INTRODUÇÃO

1. Para os efeitos do artigo 246º do Código dos Valores Mobiliários, apresentamos o nosso relatório de revisão limitada sobre a informação do primeiro semestre do exercício de 2000, da Somague, Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A. ("Empresa"), a qual inclui: o balanço consolidado em 30 de Junho de 2000, o relatório de gestão e a demonstração consolidada dos resultados por naturezas para o semestre findo nessa data e os respectivos anexos, documentos que evidenciam um total de balanço de mEsc. 111.890.310 e um total de capitais próprios de mEsc. 25.449.879, incluindo um resultado líquido do semestre de mEsc. 73.299.
2. As quantias das demonstrações financeiras referidas no parágrafo 1 acima, são as que constam dos registos contabilísticos da Empresa.

RESPONSABILIDADES

3. É da responsabilidade do Conselho de Administração da Empresa: (i) a preparação da informação semestral de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal e que seja completa, verdadeira, objectiva e actual em conformidade com o exigido pelo Código dos Valores Mobiliários; (ii) a adopção de políticas e critérios adequados; (iii) a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado; e (iv) a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a sua actividade, posição financeira ou resultados.
4. A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos de prestação de contas acima referidos, designadamente sobre se é completa, verdadeira, objectiva e actual em conformidade com o exigido pelo Código dos Valores Mobiliários, competindo-nos emitir um relatório de segurança moderada, profissional e independente, sobre essa informação financeira, baseado no nosso trabalho.

ÂMBITO

5. O trabalho a que procedemos consubstancia uma revisão limitada tendo, portanto, como objectivo obter uma segurança moderada quanto a se a informação financeira acima referida está isenta de distorções materialmente relevantes. O nosso trabalho foi efectuado com base nas Normas Técnicas e Directrizes de Revisão/Auditoria emitidas pela Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, foi planeado de acordo com aquele objectivo e consistiu principalmente, em indagações e procedimentos analíticos destinados a rever: (i) a fiabilidade das asserções constantes da informação financeira; (ii) a adequação das políticas contabilísticas adoptadas tendo em conta as circunstâncias e a consistência da sua aplicação; (iii) a aplicabilidade, ou não, do princípio da continuidade; (iv) a apresentação da informação financeira; e (v) se a informação financeira é completa, verdadeira, objectiva e actual em conformidade com o exigido pelo Código dos Valores Mobiliários.
6. O nosso trabalho abrangeu ainda o relatório de gestão, tendo incluído a verificação da sua concordância com a informação financeira divulgada.
7. Entendemos que o trabalho de revisão limitada efectuado proporciona uma base aceitável para a emissão do nosso relatório de segurança moderada sobre a informação financeira do primeiro semestre.

RESERVAS

8. Até à data deste relatório não se concluíram negociações com vários clientes, relativas a trabalhos executados não facturados, reclamações diversas, compensações financeiras e outras situações, no montante de, aproximadamente, mEsc. 990.000 (mEsc. 1.090.000 em 31 de Dezembro de 1999). Dado que essas negociações não se encontram concluídas e não dispondo de elementos adicionais que nos permitam concluir quanto à realização do montante acima indicado, entendemos que o activo e o capital próprio em 30 de Junho de 2000 se encontram sobreavaliados por um valor que não nos é possível quantificar.
9. Conforme referido na Nota 50 do anexo às demonstrações financeiras consolidadas anexas, a Empresa não regista pelo método da equivalência patrimonial os investimentos financeiros em empresas associadas que tenham actividade de concessionárias e que se encontrem em início de operações. A aplicação do referido método conduziria a uma diminuição dos capitais próprios em 30 de Junho de 2000 de mEsc. 835.000 (mEsc. 742.000 em 31 de Dezembro de 1999) e uma diminuição do resultado consolidado líquido do semestre findo naquela data de mEsc. 93.000.

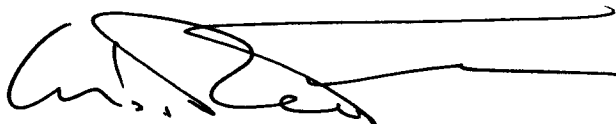
CONCLUSÕES

10. Com base no trabalho efectuado, o qual foi executado tendo em vista a obtenção de uma segurança moderada, com excepção do referido nos parágrafos 8 e 9 supra, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que a informação financeira do semestre findo em 30 de Junho de 2000, não esteja isenta de distorções materialmente relevantes que afectem a sua conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal e que não seja completa, verdadeira, objectiva e actual em conformidade com o exigido pelo Código dos Valores Mobiliários.

ÊNFASE

11. As demonstrações financeiras consolidadas anexas incluem contas a receber e investimentos financeiros nos montantes de, aproximadamente, mEsc. 2.453.000 e mEsc. 1.152.000, respectivamente (em 31 de Dezembro de 1999, mEsc. 2.440.000 e mEsc. 580.000, respectivamente), relacionados com empresas sediadas em Angola e Moçambique. A realização destes montantes depende do sucesso das operações futuras nesses países e da capacidade de repatriamento dos respectivos resultados.

Lisboa, 13 de Setembro de 2000



FREIRE, LOUREIRO E ASSOCIADOS - SROC
representada por Carlos Pereira Freire